

Agricultura Urbana e Periurbana na América Latina e No Caribe: Uma Realidade



América Latina E Caribe: Adaptando-se à Mudança

Em todo o mundo, o desenvolvimento dos países está sendo afetado por um processo acelerado e não planejado de urbanização agravado pela recessão econômica, pelos aumentos no preço dos alimentos e pelos impactos da mudança climática. Os efeitos combinados desses fenômenos prejudicam a possibilidade de se alcançar um desenvolvimento sustentável e equitativo.

volatilidade nos preços dos alimentos e do impacto da recessão econômica e do desemprego. É importante notar que os pobres gastam mais de 50% de seus rendimentos para comprar os alimentos de que precisam.

A expansão urbana também leva à perda de áreas de produção de alimentos na periferia das cidades, ao incremento na demanda de água para consumo humano e outros usos, e ao aumento dos resíduos sólidos e líquidos gerados na cidade, entre outros problemas.

Nos próximos 20 anos, a mudança climática apresentará ameaças e impactos concretos que implicarão tanto na menor disponibilidade e maior escassez de água quanto no aumento das precipitações que, em algumas zonas, já vem gerando crescentemente inundações e deslizamentos. Do mesmo modo, o aumento da temperatura média repercutirá nos ciclos produtivos dos alimentos e na qualidade de vida da população.

Na América Latina, a expansão urbana tem gerado uma crescente insegurança alimentar nas cidades e em sua periferia, particularmente entre os setores populacionais vítimas da pobreza e da extrema pobreza. A situação é crítica por causa da alta

Nesse contexto, cada vez mais governos locais, regionais e nacionais implementam programas de agricultura urbana buscando combater a pobreza, melhorar a

segurança alimentar e nutricional e o meio ambiente, além de contribuir para aumentar a renda. Além disso, inúmeras ONGs, universidades, movimentos sociais e empresas com compromisso social também vêm promovendo a agricultura urbana e periurbana (AUP).

As hortas comunitárias localizadas junto a restaurantes populares e em espaços baldios (por exemplo, embaixo das linhas de alta tensão ou junto a estradas e cursos d'água), ou em espaços institucionais, como escolas, hospitais e empresas, bem como milhares de hortas familiares em quintais, lajes e terraços, são exemplos reais que mostram a presença crescente da agricultura nas cidades.



Contribuições da AUP para a Segurança Alimentar, a Adaptação à Mudança Climática e o Desenvolvimento Sustentável

AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA

Entendemos a Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) como uma atividade multifuncional e multicomponente, que inclui a produção ou transformação inócua de produtos agrícolas e pecuários em zonas intra e periurbanas, para autoconsumo ou comercialização, (re)aproveitando de modo eficiente e sustentável os recursos e insumos locais, respeitando os saberes e conhecimentos locais e promovendo a equidade de gênero através do uso e coexistência de tecnologias apropriadas e processos participativos para a melhora da qualidade de vida da população urbana e da gestão social e ambientalmente sustentável das cidades.

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A AUP oferece acesso a alimentos para o autoconsumo permitindo a economia nos gastos com alimentação; melhora e diversifica a dieta e os hábitos alimentares; valoriza e recupera cultivos nativos com alto valor nutritivo; e melhora a disponibilidade de alimentos frescos, ricos em micronutrientes e a preços competitivos nos mercados locais. Em El Alto (Bolívia), avaliações recentes demonstraram que os agricultores urbanos aumentaram significativamente seu consumo e sua diversidade alimentar ao passar de 6 para 15 o número de espécies de frutas e verduras incluídas em sua cesta básica de alimentos. Em Vila Maria del Triunfo (Peru) e em Bogotá (Colômbia), aumentou-se a frequência no consumo de hortaliças, algumas delas nativas, melhorando a ingestão de vitaminas, minerais e fibras. Em Antioquia (Colômbia), o consumo

de frutas e hortaliças per capita aumentou significativamente de 47 para 62 g por dia apenas seis meses depois de iniciado um programa do governo com cooperação internacional.

COMBATE À POBREZA URBANA E PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL

A AUP é uma fonte de emprego e renda gerados através da venda de excedentes da produção intensiva que não requer mão-de-obra qualificada nem grandes investimentos para a sua instalação.

Estudos recentes revelam que com um investimento de US\$ 500 é possível gerar um posto de trabalho na agricultura urbana, integrando os pobres e os muito pobres – entre os quais se encontram os migrantes rurais e os desalojados, a população negra e indígena e as mulheres dos setores

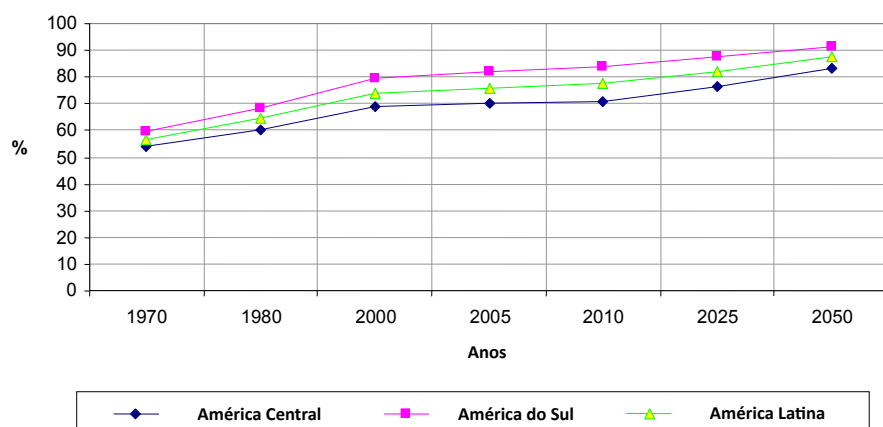
populares com baixo nível educacional. Cidades como Montevidéu (Uruguai), Rosário (Argentina), Porto Alegre, Recife e Salvador (Brasil) contam com sistemas diversificados de comercialização que incluem feiras comunitárias, pontos de venda nas hortas, entrega de cestas a domicílio, entre outros.

O trabalho da AUP, em especial com grupos vulneráveis e excluídos, é uma grande motivação para as autoridades locais interessadas no desenvolvimento de políticas inclusivas e integrais. A AUP permite fortalecer as capacidades dos grupos vulneráveis ou excluídos, empoderando-os como atores ativos



na melhoria de sua qualidade de vida. Por exemplo, 63% dos horticultores de Rosário (Argentina) e 76% dos agricultores urbanos de Vila Maria del Triunfo (Peru) são mulheres, pobres e com baixo nível educacional.

Porcentagem de população urbana (1970-2050)



PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL DO TERRITÓRIO, AUMENTO DA RESILIÊNCIA URBANA E ADAPTAÇÃO À MUDANÇA CLIMÁTICA

A AUP melhora a gestão sustentável do espaço urbano. Em Teresina (Brasil), são utilizados 192 hectares de áreas livres urbanas e periurbanas para hortas comunitárias. Em Rosário (Argentina), utilizam-se espaços públicos e privados (mediante convênio) para o desenvolvimento de hortas comunitárias e parques-hortas

que ocupam mais de 10 ha de solos urbanos localizados em áreas de risco.

A AUP contribui para mitigar os efeitos da mudança climática e aumentar a resiliência urbana. Em cidades desérticas como Vila Maria del Triunfo, Vila El Salvador ou Tacna (Peru) onde chove apenas 25 mm por ano, a AUP aumentou as áreas verdes contribuindo para melhorar a paisagem e a qualidade do ambiente através de sistemas agroflorestais urbanos e periurbanos. Em cidades densamente povoadas como São Paulo (Brasil) e Bogotá (Colômbia), a AUP aumenta a capacidade de infiltração, melhorando a recarga dos aquíferos e contribuindo para reduzir as enxurradas, os deslizamentos e as inundações.

A AUP permite aproveitar os resíduos sólidos e líquidos urbanos através do uso de tecnologias apropriadas à realidade socioeconômica. Em Porto Alegre (Brasil), os resíduos orgânicos de restaurantes são tratados para serem utilizados como alimento inócuo para

porcos, e em Lima (Peru) as águas residuais tratadas são utilizadas para a irrigação de áreas agroflorestais.

Ainda que a AUP já seja uma realidade assumida e reconhecida, é possível tornar mais efetivas as suas contribuições, para o que é necessário:

- A formulação de políticas nos níveis municipal e nacional que melhore a eficiência dos sistemas de segurança alimentar, integrando a AUP.
- Promover a intensificação sustentável da produção em agrossistemas urbanos e periurbanos, através de tecnologias apropriadas, incentivos e políticas que permitam o uso racional intensivo e sustentável dos recursos naturais e da tecnologia.
- Fortalecer as capacidades e prover tecnologias simples aos agricultores urbanos que contribuam para melhorar a segurança, eficiência e sustentabilidade da agricultura urbana e periurbana na produção de alimentos vegetais e animais.



- Promover a articulação e sinergia de atores públicos e privados locais para apoiar os agricultores urbanos através de processos multilaterais e participativos de planejamento estratégico e implementação de ações.
- Reconhecer a AUP como uma atividade permanente e legítima, tornando mais visíveis as suas contribuições para o desenvolvimento econômico local e a economia solidária.
- Considerar a AUP como uma fonte de serviços ambientais urbanos.

A Agricultura Urbana e Periurbana é uma Realidade Crescente nas Cidades da Região

- Em Cuba, os cultivos organopônicos urbanos cobrem aproximadamente 30 mil ha e produzem mais de 3 milhões de toneladas de verduras frescas por ano.
- Em El Alto (Bolívia), as microhortas familiares beneficiam mais de 500 famílias pobres urbanas que vivem a cerca de 4.000 metros acima do nível do mar, aproveitando o uso de tecnologias apropriadas como as miniestufas solares para produção de hortaliças.
- Na Colômbia, em 90 municípios do departamento de Antioquia existem 7.500 hortas familiares urbanas e periurbanas que produzem mais de 18 espécies diferentes de hortaliças, frutas e ervas aromáticas, em um programa que objetiva implantar 23 mil hortas em três anos. Em Bogotá, Medellín e Cartagena, os governos locais e a cooperação internacional capacitaram mais de 50 mil pessoas para cultivarem hortas em diversos espaços urbanos que incluem terraços, lajes e quintais domésticos.

Estima-se que as famílias envolvidas economizam US\$ 1,30 por dia graças ao cultivo próprio de vários alimentos que consomem.

- Em Curitiba (Brasil), cerca de 8 mil agricultores urbanos e 6 mil estudantes cultivam alimentos em 1.280 hortas que ocupam mais de 200 ha de solos urbanos que chegam a produzir mais de 4.100 toneladas de alimentos por ano.
- Em Quito (Equador) o programa AGRUPAR promove atividades hortícolas e de criação de animais que envolvem mais de 455 hortas demonstrativas, familiares e escolares e mais de 56 empreendimentos para produção de aves, coelhos, porquinhos-da-índia e peixes.
- Em Moreno (Argentina), o programa municipal de AUP implementou 4.860 hortas familiares e 29 hortas comunitárias.
- Em Lima (Peru), vários distritos contam com Programas Municipais

e instâncias de participação multilateral para a formulação e implementação de políticas de AUP, como é o caso de Vila Maria del Triunfo, que conta com um Fórum de AUP que reúne 21 organizações públicas e privadas, e uma Rede de Agricultores Urbanos com mais de 2.800 membros.

- Belo Horizonte (Brasil) integrou a AUP em sua política de segurança alimentar e no ordenamento territorial e uso do solo urbano.



A Agricultura Urbana nas Agendas Políticas de Países e Cidades

Cresce o número de governos locais e nacionais que estão implementando programas de AUP ou integrando-a às suas políticas de gestão urbana.

Alguns países, como Cuba e Brasil, contam com políticas que promovem a AUP em nível nacional. Em Cuba, o Programa Nacional de Agricultura Urbana fortaleceu a atividade em escala nacional, provincial e municipal. No Brasil, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS aprovou diretrizes, conta com uma Política Nacional de Agricultura Urbana e investe mais de US\$ 5 milhões por ano em diversas atividades de apoio à agricultura urbana e periurbana. Também estão sendo implantados os Centros de Apoio à Agricultura Urbana e Periurbana nas regiões metropolitanas brasileiras que promovem a AUP, articulando-se com outras ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) como as Feiras de Comercialização Direta e o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, além de formar um coletivo metropolitano de AUP em cada região, com representantes do poder público, movimentos sociais, conselhos de SAN e agricultores urbanos.

Algumas cidades como Vila Maria del Triunfo (Peru), Bogotá (Colômbia) e Belo Horizonte (Brasil)

formularam, de forma participativa, Planos e Agendas Estratégicas para a promoção da AUP em escala municipal, e vêm trabalhando por sua integração em seus planos de ordenamento territorial. Cada cidade conta com um espaço multiatoral onde atuam, de modo coordenado, o governo, empresas, universidades,



organizações não governamentais, organizações comunitárias de base e movimentos sociais – inclusive os agricultores urbanos.

Na Argentina, o Programa Pró-Horta promove a agricultura urbana em nível nacional e realiza sinergias com programas de AUP desenvolvidos por governos locais como o de Moreno (Província de Buenos Aires) e de Rosário (Província de Santa Fé).

No nível regional, a FAO e o IPES, com apoio de organizações

internacionais (RUAFA, CIID/IDRC, UN-HABITAT) e de governos locais e nacionais, promoveram a elaboração de Declarações Regionais que: a) tornam mais visível a prática da agricultura urbana e periurbana e suas contribuições para o desenvolvimento urbano sustentável; b) oferecem recomendações e diretrizes para a sua promoção, dirigidas a governos e atores locais e nacionais; e c) motivam os governos e atores locais a promovê-la e apoiá-la. A Declaração de Medellín-Colômbia, firmada em 2009, respalda e dá continuidade às Declarações de Quito (Equador, 2000) e de La Paz (Bolívia, 2007).

RECURSOS WEB

Escritório Regional para América Latina e o Caribe FAO
<http://www.rlc.fao.org/es/agricultura/aup>

Centro de Recursos para ALC em Agricultura Urbana e Segurança Alimentar IPES
<http://www.ipes.org/au>

Fundação RUAFA
<http://www.ruaf.org>

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS
<http://www.mds.gov.br>

A FAO, o IPES e a rede RUAFA contam com um curso virtual: "Agricultura Urbana: uma Estratégia para a Segurança Alimentar e o Desenvolvimento Municipal Territorial", orientado para fortalecer capacidades regionais. Para inscrições e consultas, favor acessar:
<http://nucleo.rlc.fao.org-au@ipes.org.pe>

Dados de Contato

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E A ALIMENTAÇÃO - FAO

Equipe Multidisciplinar para a América do Sul
Escritório Regional para a América Latina e o Caribe
Av. Dag Hammarskjöld 3241, Vitacura
Santiago do Chile.
Tel: (562) 9232100
Fax: (562) 9232101
E-mail: juan.izquierdo@fao.org, sara.granados@fao.org

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME - MDS

Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
Esplanada dos Ministérios, bloco C, sala 407 –
Brasília/Brasil
Telefone: (5561) 34331420
E-mail: sesan@mds.gov.br

IPES - PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL RUAFA - REDE INTERNACIONAL DE CENTROS DE RECURSOS EM AGRICULTURA URBANA E SEGURANÇA ALIMENTAR

Escritório Regional para a América Latina e o Caribe
Calle Audiencia 194 San Isidro, Lima 27 – Peru
Telefax: (511) 4406099, 4219722, 4216684
E-mail: au@ipes.org.pe
O IPES é o Coordenador Regional da Fundação RUAFA para a América Latina e o Caribe



Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

